

Ação Tutorial

Documento orientador

 *Favorecimento da integração do aluno no meio escolar*

 *Diminuição da indisciplina e do insucesso*

 *Orientação escolar*

1

Introdução

Os desafios com que os sistemas educativos se confrontam na actualidade para responder aos problemas resultantes da diversidade e da heterogeneidade dos públicos, exigem uma nova abordagem curricular respeitadora das diferenças individuais. Esta diversidade dos públicos, seja ela ao nível social, cultural ou até económico, exige da escola respostas também elas diversificadas e ajustadas à especificidade dos alunos e dos contextos.

Com a emergência da *escola de massas* e a necessidade de reorientação dos novos papéis sociais da escola para fazer face aos novos desafios, o sistema educativo viu-se confrontado com novos problemas de “adequação e eficácia de resposta curricular” (Roldão, 2005, p.14). Anunciava-se o fim do ensino mecanizado e fragmentado em disciplinas estanques e desligadas entre si, do tratamento igual para todos sem respeito pelas diferenças e necessidades individuais. Era chegado o tempo que exigia mudança de mentalidades, de atitudes e de políticas não só daqueles que directamente se relacionam com o quotidiano dos alunos, mas também dos que têm a responsabilidade pela produção e divulgação dos novos princípios orientadores da acção educativa. Um tempo novo que concebe o aluno como centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, que privilegia o saber, o ser e o saber-fazer. Apesar da consagração dos princípios da universalidade do acesso e da igualdade de oportunidades, nem sempre tais princípios “tiveram correspondência nas políticas, nas formas de organização, no currículo e nos métodos pedagógicos em que assentava a escola de massas” como refere Barroso (2004, p.1).

Mudaram os contextos e o paradigma educacional mas a cultura organizacional da escola permaneceu de tal modo que, como salienta Roldão (1999, p.47), “embora a nível do discurso educativo se fale constantemente dos novos papéis da escola e do professor, a verdade é que esta concepção de

currículo=programas continua bem instalada e muito pouco mudada nas práticas e nas mentalidades”. Esta *nova escola* pretensamente mais aberta, mais receptiva à inclusão de todos manteve as lógicas de funcionamento do passado segundo as quais o currículo era encarado como “um corpo mais ou menos homogêneo de matérias disciplinares” como refere a autora (idem, ibidem).

A escola impôs ao seu público um currículo standard, “uniforme pronto-a-vestir de tamanho único” de que fala João Formosinho (1987) e sobreviveu alicerçada num modelo organizativo caracterizado pela cultura da homogeneidade que, segundo Barroso (1999, p.85), se expressa na “organização do tempo, dos espaços e dos alunos como na escola primária, mas também na homogeneidade dos professores e das disciplinas”. Esta cultura está ainda bem alicerçada no quotidiano das nossas escolas. Esta indiferença perante as diferenças individuais tem como consequência a negação da justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares, na medida em que acentua o fosso entre a cultura escolar e a cultura do meio de que os alunos são oriundos.

Como forma de esbater tal constrangimento importa adoptar mecanismos que reforcem a atenção (mais personalizada) aos problemas susceptíveis de poder influenciar a integração do aluno no ambiente educativo, o seu desempenho escolar e a sua formação como cidadão livre e responsável, a quem a sociedade reconhece direitos e reclama deveres.

Azevedo & Nascimento (2007), consideram “a figura de tutor como alguém que é capaz de potenciar o projecto e sentido de vida daquele que acolhe, contribuindo para que todas as suas potencialidades sejam despertas e estimuladas... o conceito de tutoria inclui uma dimensão de processo, de cuidado, de comprometimento com o outro, para que este se assuma como construtor principal do seu sentido de vida”.

2

Os objetivos da Ação Tutorial

A ação tutorial tem por objetivos:

- o Promover a plena inserção do aluno no ambiente escolar;
- o Contribuir para a aquisição de comportamentos sociais e relacionais adequados;
- o Desenvolver competências de estudo;
- o Intervir ao nível da motivação, da responsabilização pela sua aprendizagem e do desenvolvimento de competências, valores e atitudes;
- o Consciencializar para questões sociais e humanas no mundo actual;

3

Sinalização de aluno para a ação tutorial (perfil do aluno tutorando)

A sinalização de um aluno para ser acompanhado por um professor tutor partirá da iniciativa do Conselho de Turma respetivo, quando se verifique alguma das seguintes situações:

- o O aluno apresenta dificuldades de integração que comprometem seriamente o seu desempenho escolar;

- o O aluno apresenta um comportamento complexo que perturba sistematicamente o normal funcionamento das aulas;
- o O aluno apresenta dificuldades ao nível dos métodos e técnicas de estudo que comprometem o seu desempenho escolar;
- o A situação familiar do aluno impede o devido acompanhamento em casa, tendo consequências diretas na sua forma de estar na escola e no relacionamento com os demais.

São alunos em situação de dificuldades na adaptação ao ambiente escolar e na aprendizagem, associadas a fatores de natureza não predominantemente cognitiva. Trata-se, sobretudo, de alunos que revelam:

No domínio académico:

- o Dificuldades de aprendizagem;
- o Desmotivação na realização das tarefas escolares;
- o Dificuldades de gestão do tempo e de organização para o cumprimento das tarefas.

No domínio pessoal e das relações interpessoais:

- o Dificuldades de relacionamento com o outro (com os pares e/ou com os adultos);
- o Persistência de comportamentos perturbadores;
- o Risco de abandono escolar e/ou absentismo;
- o Desestruturação do ambiente familiar;
- o Períodos de ausência escolar prolongada, motivada por razões de doença grave;
- o Alunos cuja língua materna não é o português

4

Formalização da proposta de tutoria

A formalização da proposta de tutoria é da responsabilidade do respetivo Conselho de Turma:

- o Fundamenta, obrigatoriamente, a proposta de tutoria traçando o perfil do aluno;
- o Propõe, de acordo com o perfil traçado, o plano de ação a desenvolver.

5

Plano de ação tutorial (PAT)

O Plano de Ação Tutorial (PAT) será parte integrante do Projeto Curricular de Turma (PCT).

O **plano de ação tutorial** é um instrumento de trabalho onde se formalizam os seguintes aspetos:

- o Os critérios e procedimentos para a organização e monitorização do trabalho tutorial;
- o As linhas de atuação que o professor desenvolve com os alunos e respetivas famílias;
- o A equipa educativa implicada;
- o As medidas para manter uma comunicação eficaz com as famílias, quer com vista ao intercâmbio de informações sobre aspectos relevantes para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, quer para orientá-los e promover a sua cooperação;
- o As atividades a realizar semanalmente.

As funções do professor tutor desenvolvem-se em três níveis de intervenção:

a) Ação junto dos alunos

a₁) Ao nível pessoal

- o Ajudar o aluno a conhecer-se melhor: os interesses, as motivações, os valores, pontos fortes e pontos fracos;
- o Esclarecer os alunos relativamente aos objetivos da tutoria, dando-lhes a oportunidade de participarem na programação das atividades, de acordo com as necessidades diagnosticadas;

a₂) Ao nível da socialização

- o Ajudar o aluno a integrar-se na escola e a fomentar atitudes positivas em relação à escola, aos professores, aos auxiliares e aos seus pares;
- o Incentivar o aluno à participação na vida da escola;
- o Incentivar a reflexão crítica sobre a conduta do aluno no ambiente escolar e na vida;

a₃) Ao nível do processo de aprendizagem

- o Analisar com o aluno os seus resultados escolares, ajudando-o na reflexão crítica;
- o Acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, procurando evidenciar áreas bem sucedidas e áreas de dificuldade;
- o Ajudar o aluno a analisar o deficit de rendimento escolar, identificando possíveis causas e consequências, bem como formas de superação ou minimização;
- o Ajudar o aluno a tirar um melhor partido da escola, tendo em vista a sua valorização pessoal;
- o Ajudar os alunos a perceber quais são as expectativas da escola, do seu currículo e do trabalho dos professores e a valorizar isso;
- o Ajudar o aluno a tomar consciência *do que é aprender, como se aprende e da importância da motivação* para o estudo;
- o Apoiar o aluno na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo;
- o Ajudar o aluno a aprender a reconhecer os progressos;
- o Ajudar o aluno a delinear o seu projeto educativo.

b) Ação junto dos professores

- o Implementar o **plano de ação** definido em colaboração com os diretores de turma e os professores;
- o Solicitar informação semanal aos professores das diferentes disciplinas através de ficha específica a colocar no livro de ponto e quando necessário por contactos pessoais;
- o Transmitir aos professores, quando solicitado, outras informações sobre os alunos que lhes possam ser úteis no exercício da função docente.

c) Ação junto de pais/encarregados de educação, em coordenação com os diretores de turma

- o Esclarecer os pais/encarregados de educação relativamente às funções e tarefas da tutoria, solicitando o seu envolvimento no processo;

- o Promover a colaboração dos pais/encarregados de educação em relação ao trabalho pessoal dos seus educandos, organização do tempo de estudo em casa, do tempo livre e de descanso.

7

Competências do professor tutor

Ao professor tutor compete:

- o Implementar o plano de ação proposto pelo respetivo conselho de turma;
- o Acompanhar de forma individualizada o processo educativo de um grupo restrito de alunos (no máximo 3), de preferência ao longo do seu percurso escolar;
- o Facilitar a integração dos alunos na escola e na turma fomentando a sua participação nas diversas atividades;
- o Contribuir para o sucesso educativo e para a diminuição do abandono escolar, conforme previsto no projeto educativo do Agrupamento;
- o Aconselhar e orientar no estudo e nas tarefas escolares;
- o Articular a sua função com os professores da turma de modo a encontrar as respostas adequadas a cada situação específica;
- o Promover a articulação das atividades escolares dos alunos que orienta com outras atividades formativas;
- o Inculcar nos alunos atitudes de empreendedorismo;
- o Colaborar com os alunos na definição de objetivos pessoais, no reforço da auto-estima e na valorização das suas capacidades;
- o Colaborar com os docentes das disciplinas em que os alunos revelem maiores dificuldades, na definição e na implementação de atividades de apoio à recuperação.

8

Monitorização do trabalho desenvolvido

O professor tutor deverá elaborar um relatório no final de cada período letivo sobre os progressos alcançados por cada aluno, os constrangimentos e propostas de superação das dificuldades, apresentá-lo nos respetivos conselhos de turma para análise e integração na respetiva ata.

O Diretor



(António Rijo Salgueiro)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Nair Rios & NASCIMENTO, Ana Teresa Brito (2007). "Modelos de Tutoria: construção dialógica de sentido(s)". In: *Interações*, nº7, pp.97-115. [Consul. 20 Set. 2011]. Disponível em <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/G5.pdf>
- BARROSO, João (1999). "Da Cultura da Homogeneidade à Cultura da Diversidade: Construção da Autonomia e Gestão do Currículo". In: *Fórum Escola, Diversidade e Currículo*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica – IIE, pp.79-92.
- BARROSO, João (2004). "Defender, debater, promover a Escola Pública: consequências para o ensino da Matemática". *Associação Nacional de Professores de Matemática*: Covilhã. [Consul. 2 Jan. 2010]. Disponível em http://www.apm.pt/files/65105_Escola_Publica_Joao_Barroso_Conferencia_ProfMat_4640f0acc5f21.pdf
- ROLDÃO, Maria do Céu (1999). *Os professores e a gestão do currículo: perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.
- ROLDÃO, Maria do Céu, (coord.) (2005). *Estudos de práticas de gestão do currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem*. Lisboa: Universidade Católica Editora.